

A Fotografia Psiquiátrica no Século XIX: Hugh W. Diamond¹

Tatiana Fecchio da Cunha Gonçalves²

tati.fecchio@gmail.com

UNICAMP/FAPESP

Resumo:

O uso da fotografia como forma e possibilidade de registro das movimentações internas dos sujeitos psiquiátricos foi uma prática comum no século XIX, tendo se iniciado na França e Inglaterra. A fotografia psiquiátrica está estritamente relacionada com a concepção de exteriorização das movimentações internas no corpo, da externalização de um estado patológico passível de ser percebido na fisionomia e na gestualidade. Hugh Welch Diamond desenvolveu seus trabalhos fotográficos no *Surrey County Lunatic Asylum*, na Inglaterra. Lá, além da realização das fotografias, Diamond refletiu sobre o uso deste recurso e suas vantagens junto à medicina. Este estudo tem por objetivos: primeiramente apresentar o uso da fotografia psiquiátrica como parte integrante da conduta médica em relação aos pacientes no século XIX; em segundo lugar apontar sobre os argumentos de Hugh Diamond que destacavam a importância e as vantagens da utilização desta técnica a partir de seu próprio relato na publicação *On the Application of Photography to the Physiognomic and Mental Phenomena of Insanity* de 1856; bem como apresentar algumas das imagens por ele realizadas.

Palavras-chave: Fotografia, Psiquiatria, Hugh Diamond

Abstract:

The use of photographs as a form and possibility to make the register of the internal movements of the psychiatric citizens, was a common practice in the 19th Century, that have begun in France and England. The psychiatric photograph is closely related with the concept of exteriorization of the internal and spiritual movements on the body, something that is brought from de inside to the outside and that could be visually identified in the physiognomic and in the movements. Hugh Welch Diamond developed his photographic works in the *Surrey Country Lunatic Asylum*, in England. There, beyond the photographs themselves, Diamond discussed about the use of this resource and its advantages to the medicine. This study has as objectives: first of all to present the use of the psychiatric photograph as an integrant part of the medical behavior in relation to the patients in the 19th Century; secondly to point on the arguments of Hugh Diamond that detached the importance and the advantages of the use of this technique in medicine, using for that his own publication *On the Application of Photography to the Physiognomic and Mental Phenomena of Insanity* of 1856; and finally presents some of these images.

Keywords: Photography, Psychiatry, Hugh Diamond

As primeiras imagens fotográficas referentes ao *louco* e à loucura datam da segunda metade do século dezanove. Na sua origem os registros fotográficos abordando o *louco* e a loucura voltaram-se para a construção de tipologias de doenças, numa referência classificatória, vinculando-se à tradição da pintura, inaugurada por Leon Battista Alberti (1404-1472), voltada para a expressão dos movimentos da alma através dos movimentos dos corpos e da fisionomia. As fotografias do século dezanove possuíam inicialmente função diagnóstica e deram suporte a estudos que associavam a forma fisionômica às características condicionantes de determinada patologia, se aproximando dos estudos criminais da mesma época.

O desenvolvimento da fotografia psiquiátrica no século XIX foi, em todo o caso, criada a partir da mesma motivação que aquela da fotografia judicial

Carl a connivence fut exquise, tacite et impeccable, entre Salpêtrière et Préfecture de police: les techniques photographiques y furent les mêmes,

et elles portaient mêmes espoirs (or ces techniques relevaient aussi bien d'un art: lés premières photographies d'identité furent tout autant médaillonnées que des portraits de famille et, surtout, il me semble que relève d'un art, à quelque moment, toute passion pour les formes et les configurations. Comment Sapêtrière et Préfecture de police furent assistées dans leurs efforts par l'Ecole des Beaux-Arts, c'est ce qu'il faudra interroger. Le développement de la photographie psychiatrique au XIX siècle s'est en tout cas constitué dans une même mouvance que celui de la photographie judiciaire; une discipline charnière y occupa d'ailleurs éminent position stratégique, ce fut l'anthropologie criminelle: elle s'intéressa aux portraits photographiques de criminels et d'aliénés tout autant qu'à leurs crânes³

Havia a proposição de que a fisionomia individual seria reveladora de tipos específicos de caráter, associados a determinados perfis de doença ou a perfis criminais. Assim, a representação fotográfica passou a ser utilizada não como a reveladora de individualidades, mas como instrumento “científico” capaz de estabelecer a identificação de um determinado indivíduo a uma categoria específica de tipologia.

A inserção da fotografia como recurso científico nos estudos da fisionomia, da eugenia e nesta época também da psiquiatria vai se construindo através da boa adequação que possui à diversas demandas deste período.

A coleta de informações sobre as raças e fisionomias passa a ser desejada ao aprofundamento e comprovações de tais teorias.

Unsurprisingly, in the quest to assemble images and information on a massive and world-wide scale, the new art of photography was pressed into service, particularly in Britain, where the reach of Empire facilitated private and official schemes to document all the manifold varieties of facial and bodily types.⁴

O impasse que se coloca é a forma de coleta destas informações ao redor do mundo. A pintura e a gravura poderiam ser utilizadas, mas implicavam explicitamente na leitura e recursos técnicos disponíveis ao artista. É neste contexto que a fotografia se mostra como uma técnica de coleta de dados ideal, pois a princípio minimizaria a interferência do autor/fotógrafo. Ela se apresentava como uma ferramenta adequada à *captação* mais realista das imagens fisionômicas e de tipos, em diferentes culturas e por diferentes sujeitos, uma vez que, a princípio, eliminava o caráter subjetivo por seus autores.

A fotografia apresentava três grandes vantagens em relação à gravura e à pintura: as imagens poderiam ser produzidas mais rapidamente do que as pinturas/desenhos/gravuras, poderiam ser reproduzidas em maior número e assim observadores de locais distantes poderiam se deparar exatamente com a mesma

imagem. Neste período se constituirá o colecionismo de fotografias de grupos étnicos, criando os museus de tipos⁵.

Mas não é apenas na atenção a grupos étnicos que a fotografia será utilizada. Logo servirá também ao registro de tipos nos asilos psiquiátricos da época. No caso dos *loucos* a representação dos tipos também se fazia anteriormente por pintores⁶, no entanto corria-se o risco de incorrer em uma excessiva humanidade não científica: “*The problem of using an artist of Géricault’s subtlety is that what we instinctively feel to be the deeply humane nature of the renderings makes the achematic extraction of general signs more, rather than less, difficult.*”⁷ Ou seja, na ação do artista havia já uma elaboração sobre o assunto representado que dificultava a análise efetivamente científica dos sinais que implicariam em determinados diagnósticos.

Assim, a *não subjetividade* fotográfica seria entendida como de grande valia a estes registros e estudos, aparecendo como uma ferramenta adequada para a categorização visual do insano, cabendo a ela a “*leitura de sinais da face e do corpo*”⁸.

O uso da fotografia em Hospitais Psiquiátricos decorrerá de mudanças que ocorrem nestes ambientes de internação, bem como da proximidade e interesse dos médicos aos estudos fotográficos. Estes trabalhos terão início predominantemente em dois grandes centros médicos do século XIX. Na França, no Hospital Salpêtrière, no qual trabalharam Philippe Pinel (1745-1826), Jean Dominique Esquirol (1772-1840), Duchene de Boulogne (1806-1875), Jean Martin Charcot (1825-1893), Désiré-Magloire Bourneville (1840 – 1909) (que depois vai trabalhar em Bicêtre), Paulo Regnard, Albert Londe (1858-1917), Paul Richer (1849-1933) e na Inglaterra, no Hospital Surrey Country Lunatic Asylum, onde trabalharam Morison Alexander (1813 - 1887), Hugh Welch Diamond (1809-1886) (que antes tem sua formação no Hospital de Bethlen e depois trabalha no Asilo particular Twickenhan House), no Hospital de Bethlen onde trabalharam Sir Georges Tuthill (1722-1835), e no Asilo de Hanwell onde trabalhou John Conolly (1794-1866).

As síndromes de insanidade seriam estudadas através de seus efeitos sobre os corpos, seriam compreendidas através de alterações comportamentais e sinais físicos, sendo que dentre as partes do corpo, aquela na qual melhor se poderia captar os sinais da patologia, na qual se concentraria de forma mais evidente a doença em termos da visualidade, estava a face humana.

O importante é que, neste momento, a loucura pode ser vista externamente aos corpos⁹ e portanto passível de registro. De fato para a psiquiatria do início do século dezenove, tendo por base as formulações de Lavater e da frenologia, era possível entender que “*a natureza da insanidade poderia ser lida em detalhes precisos derivados*

das características das pessoas afligidas, e ainda mais precisamente, que a insanidade resultava de defeitos físicos”¹⁰. Assim tanto os defeitos quanto as características das movimentações no corpo, dos movimentos internos, poderiam ser capturados e registrados na imagem fotográfica.

O pioneiro no uso da fotografia no campo da saúde mental na Inglaterra foi o Dr. Diamond. Como membro fundador da Royal Photographic Society, Diamond possuía as ferramentas técnicas para construir imagens que não apenas

apreendiam a atenção do observador mas também transcendiam as limitações da descrição verbal, desde que, como ele dizia ‘cada figura fala por si mesma com cada uma das marcas impressas e indica o ponto exato em que foi atingida na escala de infelicidade’¹¹.

Instalado à maneira de um estúdio fotográfico, o trabalho de Diamond¹² tinha por objetivo capturar da população em estudo “os aspectos da expressão e maneiras que se configuravam fora das normas sociais, ambos na vida real e mais particularmente em sintonia com as convenções dos retratos fotográficos da classe média”¹³.

Na década de 30 Conolly, professor de medicina na Universidade de Londres, havia publicado estudos onde trazia para o contexto britânico, as inovações e reformas de Pinel na França.

Em 1948 Diamond se torna o superintendente da Seção feminina do *Surrey Country Lunatic Asylum* em Twickenham onde trabalhou até 1858. Diamond se interessa pelos processos fotográficos, tem contato com os trabalhos de W. H. Fox Talbot que desenvolve o processo da calotipia. Publica inúmeros ensaios sobre fotografia no *Notes and Queries*, dentre estes um artigo apresentado na *Photographic Society* em 1953 intitulado *The Simplicity of the Calotype Process*.

O trabalho de Diamond realizado no *Springfield Asylum* (Surrey) gerou uma exposição em Londres intitulada *Types of Madness*, baseado em uma série de fotografias ali realizadas. Este estudo

...were the first systematic use of photography in the history of psychiatry standing in the physiognomic tradition of J. E. D. Esquirol, who had more than two hundred patients sketched at Salpêtrière, and Sir Alexander Morison (Diamond’s predecessor at the Surrey Asylum), whose major Atlas of The Physiognomy of Mental Diseases appeared in 1838, Diamond attempt to record the appearance of insane for clinical use”¹⁴.

As fotografias então veiculadas deram origem a litogravuras de John Conolly e que foram publicadas no *Case Studies from The Physiognomy of Insanity*¹⁵, de 1858.

Esta publicação apresenta para cada dupla de imagens (uma fotografia e uma litogravura realizada a partir da fotografia) um texto contextualizando a situação daquele determinado paciente. Sobre esta publicação Gilman comenta “...the importance of the

*photograph as opposed to other forms of illustration can be noted, for even contemporaries noted the marked difference between the original photographs and the lithographs based upon them*¹⁶ e num outro trecho complementa “*Most evident is the absence of close detail in the alteration and reinterpretation of the visage of the patient, the engraving of the photograph altered the value of the illustrations but did not destroy it.*”¹⁷

Para Conolly suas gravuras davam continuidade aos trabalhos de Esquirol e Morison, substancialmente seguindo a tradição de Lavater do século XVIII; porém considerava que estes ganhavam maior valor empírico por terem sido realizadas a partir de fotografias, revelando sua crença de que a fotografia constituía uma retrato objetivo da doença.

Em 22 de Maio de 1956, Diamond apresenta suas pesquisas à Royal Society britânica num artigo intitulado *On the application of Photography to the physiognomic and mental Phenomena of Insanity*¹⁸. Este estudo foi “*the first attempt to present a systematic discussion of depicting the insane in this new medium*”¹⁹, ou seja, através da pesquisa da loucura com a utilização da fotografia. Neste artigo Diamond argumenta sobre as vantagens da utilização da técnica fotográfica, justificadas agora não apenas ao registro de tipos mas particularmente à imagem do paciente psiquiátrico. Neste sentido a fotografia possuiria ao menos três importantes funções no tratamento do mentalmente doente

*It can record the appearance of the mentally ill for study (ascribing to the theories of physiognomy of insanity accepted at that period); it can be used in the treatment of the mentally ill through the presentation of an accurate self-image; and it can record the visages of patients to facilitate the identification for later readmission and treatment.*²⁰

Este trabalho de Diamond foi um marco no desenvolvimento da ilustração/representação psiquiátrica, “*...the understanding of the role of the portrayal of the insane and in accepting the portrait as empirical proof of the psychiatric symptomatology, Diamond stood in a major new tradition of the physiognomy of insanity*”²¹.

De fato, até então, a forma de compreender e produzir este tipo de representação era de outra ordem, como em Charles Lê Brun que em 1806 dizia que a representação da doença possuía um cunho moralizador, de exemplificar com determinada imagem as conseqüências de vício e indulgência seguindo a tradição do século XVIII como a existente no *The Rake's Progress*²² de Hogarth.

O trabalho de Diamond se aproximará mais às pesquisas de Esquirol²³ que já argumentará sobre a representação, de forma mais engajada com as discussões da

escola de Pinel, como um estudo que poderia crescer ao médico no revelar sobre o caráter das idéias e emoções durante a fase de delírio dos sujeitos. Ainda mais, com Diamond a postura frente à imagem fotográfica fica acrescida de uma possibilidade de interpretação de uma sintomatologia.

As fotografias de Diamond foram também influenciadas por fotógrafos da época como Julia Margatet Cameron e Lewis Carroll. Suas fotografias tinham uma estrutura compositiva semelhante aos retratos, *não científicos*, realizados neste período. Havia uma preocupação estética que os diferenciava dos trabalhos de Atlas construídos, até então, a partir desta população. Os trabalhos de Diamond “...provides an aesthetic structure. For, while the subject matter is for a medical interest, the photographs themselves possess an aesthetic importance through the skillful manipulations of the format to obtain the greatest effect on the observer”²⁴

Em 1858 Diamond deixa o Hospital em Surrey e abre um Asilo privado em Twickenhan House em Middlesex por ele próprio dirigido até sua morte em 1886. Com Diamond a fotografia passou a ser empregada e utilizada em diferentes Asilos.

Referências Bibliográficas

ALBERTI, Leon Battista, Da Pintura, tradução de Antonio da Silveira Mendonça, Campinas; editora da Unicamp; 1989 (Coleção Repertório), p.114

BINDMAN, David. **Hogarth**. Thames and Hudson: Syngapore, 1981.

BINDMAN, David. **Ape to Apollo: Aesthetics and the Idea of race in the 18th Century**. Reaktion Books Ltd, London, 1940.

DIAMOND, Hugh W. **The Face of Madness: Hugh W. Diamond and the origin of psychiatric photography**. Brunner/Mazel: New York, 1976.

DIAMOND, Hugh W. **On the Application of Photography to the Physiognimic and Mental Phenomena of Insanity** (lido ante a Royal Society em 22 de maio de 1856) em GILMAN, Sander L. **The Face of Madness: Hugh Diamond and the Origin of the Psychiatric Photograph**. Brunner/Mazel Publishers, New yourk, p.19-24, 1977.

DIAMOND, Hugh W. **On The Simplicity of the Catotype Process** em Notes and Queries vol. 8 (17 Dec), p.597, 1953.

DIDI-HUBBERMAN, Georges, **Invención de L’Hysterie: Charcot et L’iconographie Photographique da la Salpêtriére**, Macula, Paris, 1982

GILMAN, Sander L. **Disease and Representation: Images of Illness from Madness to Aids**. Cornell University Press, Ithaca and London, 1988.

GILMAN, Sander L. **The Face of Madness: Hugh Diamond and the Origin of the Psychiatric Photograph**. Brunner/Mazel Publishers, New yourk, 1977.

GILMAN, Sander. **Seeing the Insane**. University of Nebraska Press, New York, 1982.

GILMAN, Sander. **Difference and Pathology: Stereotypes of Sexuality, Race and Madness**. Cornell University Press, Ithaca and London, 1985.

MORISON, Alexander. **The Physiognomy of Mental Diseases** (1958) em *Classics in Psychiatry*, advisory editor Eric T. Carlson. New York: Arno Press, New York Times Company, 1976.

PINEL, Philippe. **Traité médico-philosophique sur l'aliénation mentale, ou la manie**. Paris: Chez Richard, Caille et Ravier, Libraires, 1801.

PINEL, Philippe. **A Treatise on Insanity**. Translated by David Daniel Davis. Birmingham Alabama: The Classics of Medicine Library, 1983.

PINEL, Philippe. **Nosographie Philosophique ou Méthode de l'analyse appliquée à la médecine**, 1798.

WHITE, Charles. **An Account of the Regular Gradation in Man, and in different Animals and Vegetables; and from the former to the latter**, C. Dilly, London, 1799.

¹ GT História, teoria e crítica da arte e da imagem.

² tati.fecchio@gmail.com

³ DIDI-HUBERMAN, 1982:59

⁴ KEMP, 2001:121

⁵ A coleção de Carl Dammann é importante neste sentido na Inglaterra, gerando posteriormente uma Galeria *Dammann's Gallery* e publicações como *The Ethnographic Gallery of the races of Men*.

⁶ Um vasto número de obras pode ser incluído neste grupo, entre elas as gravuras de Theodore Géricault em 1806 e as obras de Andrew Scull, de vertente mais realista, que tiveram importante papel nas discussões sobre as reformas psiquiátricas. Pinturas de Géricault e Goya, Eugene Delacroix, Antoine Wiertz, Pablo Picasso, Alfred Kubin também apresentam, algumas destas posteriormente, a construção de perfis de caráter através de gestos ou vestuário.

⁷ KEMP, 2001:130

⁸ KEMP, 2001:132

⁹ Esta é uma questão importante pois a loucura, sendo um transtorno psíquico não tem, a princípio, sinais externos como em outras patologias ou deficiências físicas. A possibilidade de registrar e aferir cientificamente no corpo a doença significava, de fato, uma nova e importante possibilidade à medicina da época.

¹⁰ KEMP, 2001:125

¹¹ KEMP, 2001:130

¹² Diamond não realizará sua formação junto à Conolly no Asilo de Hanwell, mas junto à Tuthill no Hospital de Bethlem.

¹³ KEMP, 2001:130

¹⁴ GILMAN, 1976:07

¹⁵ Este artigo publicado originalmente em *The Medical Times and Gazette* (1858) com pranchas de imagens de 1-17 está compilado no livro de Gilman *The Face of Madness: Hagh W. Diamond and the Origin of Psychiatric Photography* de 1976.

¹⁶ GILMAN, 1976:11

¹⁷ GILMAN, 1976:11

¹⁸ Este artigo está compilado no livro de Gilman *The Face of Madness: Hagh W. Diamond and the Origin of Psychiatric Photography* de 1976.

¹⁹ GILMAN, 1996:164.

²⁰ GILMAN, 1976:07/08

²¹ GILMAN, 1976:08

²² *The Rake's Progress*, de William Hogarth, ilustra em oito imagens (sendo um conjunto de pinturas e outro de gravuras) o declínio e queda de Tom Rakewell, um jovem abastado filho de um rico comerciante que chega a Londres, gasta todo o seu dinheiro em luxúria, prostituição e vadiagem sendo ao final preso e por fim indo parar no Hospital de Bethlen. As imagens foram produzidas entre 1732 e 1733 e publicadas em 1735.

²³ As imagens de Diamond se identificam aos trabalhos de Esquirol, publicados no *Dictionnaire des sciences médicales* ou nas gravuras presentes em suas publicações de 1938.

²⁴ GILMAN, 1976:09

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.